Atenção: Considere o texto abaixo para responder às questões de números 1 a 4.

DEPOIMENTO

Fernando Morais (jornalista)

O que mais me surpreendia, na Ouro Preto da infância, não era o ouro dos altares das igrejas. Nem o casario português recortado contra a montanha. Isso eu tinha de sobra na minha própria cidade, Mariana, a uma légua dali.

O espantoso em Ouro Preto era o Grande Hotel − um prédio limpo, reto, liso, um monólito branco que contrastava com o barroco sem violentá-lo. Era “o Hotel do Niemeyer”, diziam. Deslumbrado com a construção, eu acreditava que seu criador (que supunha chamar-se “Nei Maia”) fosse mineiro − um marianense, quem sabe?

A suspeita aumentou quando, ainda de calças curtas, mudei-me para Belo Horizonte. Era tanto Niemeyer que ele só podia mesmo ser mineiro. No bairro de Santo Antônio ficava o Colégio Estadual (a caixa d’água era o lápis, o prédio das classes tinha a forma de uma régua, o auditório era um mataborrão).

Numa das pontas da vetusta Praça da Liberdade, Niemeyer fez pousar suavemente uma escultura de vinte andares de discos brancos superpostos, um edifício de apartamentos cujo nome não me vem à memória. E, claro, tinha a Pampulha: o cassino, a casa do baile, mas principalmente a igreja.

Com o tempo cresceram as calças e a barba, e saí batendo perna pelo mundo. E não parei de ver Niemeyer. Vi na França, na Itália, em Israel, na Argélia, nos Estados Unidos, na Alemanha. Tanto Niemeyer espalhado pelo planeta aumentou minha confusão sobre sua verdadeira origem. E hoje, quase meio século depois do alumbramento produzido pela visão do “Hotel do Nei Maia”, continuo sem saber onde ele nasceu.

Mesmo tendo visto um papel que prova que foi na Rua Passos Manuel número 26, no Rio de Janeiro, estou convencido de que lá pode ter nascido o corpo dele. A alma de Oscar Niemeyer, não tenham dúvidas, é mineira.

(Adaptado de: MORAIS, Fernando. Depoimento. In: SCHARLACH, Cecília (coord.). Niemeyer 90 anos: poemas testemunhos cartas. São Paulo: Fundação Memorial da América Latina, 1998. p. 29)

1. O sentido das palavras surpreendia e espantoso (ambas do primeiro parágrafo) é posteriormente retomado no texto pela palavra:

(A) suspeita.
(B) vetusta.
(C) suavemente.
(D) memória.
(E) alumbramento.

2. No contexto do texto, o autor utiliza os pronomes seu (no primeiro parágrafo) e sua (no último) para se referir, respectivamente, a:

(A) Nei Maia e Oscar Niemeyer.
(B) Grande Hotel e Oscar Niemeyer.
(C) Ouro Preto e Hotel do Nei Maia.
(D) Mariana e Rua Passos Manuel.
(E) Hotel do Niemeyer e Rio de Janeiro.

3. A afirmação do último parágrafo E não parei de ver Niemeyer, no contexto do texto, permite a pressuposição de que autor

(A) manteve contato pessoal com o arquiteto no exterior.
(B) revisitou o hotel construído pelo arquiteto em Mariana.
(C) encontrou diversas obras do arquiteto em suas viagens.
(D) comprovou em documentos a origem mineira do arquiteto.
(E) divulgou a beleza da obra do arquiteto no exterior.

4. No último parágrafo, as aspas são utilizadas para destacar o

(A) nome indevido que na infância o jornalista atribuía ao criador do prédio.
(B) apelido com que o arquiteto era conhecido em sua terra de origem.
(C) modo correto de se pronunciar o sobrenome do arquiteto.
(D) título do papel que prova o local de nascimento do jornalista.

(E) jeito correto de escrever o nome do hotel cinquenta anos antes.

Atenção: Considere o texto abaixo para responder às questões de números 5 a 8.

O LIVRO
Jorge Luis Borges (escritor)

Dos diversos instrumentos utilizados pelo homem, o mais espetacular é, sem dúvida, o livro. Os demais são extensões de seu corpo. O microscópio, o telescópio, são extensões de sua visão; o telefone é a extensão de sua voz; em seguida, temos o arado e a espada, extensões de seu braço. O livro, porém, é outra coisa: o livro é uma extensão da memória e da imaginação.

Dediquei parte de minha vida às letras, e creio que uma forma de felicidade é a leitura. Outra forma de felicidade − menor − é a criação poética, ou o que chamamos de criação, mistura de esquecimento e lembrança do que lemos.

Devemos tanto às letras. Sempre reli mais do que li. Creio que reler é mais importante do que ler, embora para se reler seja necessário já haver lido. Tenho esse culto pelo livro. É possível que eu o diga de um modo que provavelmente pareça patético. E não quero que seja patético; quero que seja uma confidência que faço a cada um de vocês; não a todos, mas a cada um, porque “todos” é uma abstração, enquanto “cada um” é algo verdadeiro.

Continuo imaginando não ser cego; continuo comprando livros; continuo enchendo minha casa de livros. Há poucos dias fui presenteado com uma edição de 1966 da Enciclopédia Brockhaus. Senti sua presença em minha casa − eu a senti como uma espécie de felicidade. Ali estavam os vinte e tantos volumes com uma letra gótica que não posso ler, com mapas e gravuras que não posso ver. E, no entanto, o livro estava ali.

Eu sentia como que uma gravitação amistosa partindo do livro. Penso que o livro é uma felicidade de que dispomos, nós, os homens.

(Adaptado de: BORGES, Jorge Luis. Cinco visões pessoais. 4. ed. Trad. de Maria Rosinda R. da Silva. Brasília: UnB, 2002. p. 13 e 19)

5. No terceiro parágrafo, Borges justifica e reforça o motivo que o levou a dizer cada um, em vez de todos. No contexto, a diferença entre as duas expressões (cada um e todos) reside no contraste de sentido, respectivamente, entre:

(A) totalidade inclusiva e totalidade exclusiva.
(B) negação e afirmação.
(C) particularização e generalização.
(D) omissão de pessoa e presença de pessoa.
(E) nenhuma coisa e alguma coisa.

6. No período É possível que eu o diga de um modo que provavelmente pareça patético, o autor utiliza os verbos dizer e parecer no presente do subjuntivo. Encontram-se estes mesmos tempo e modo verbais em:

(A) é a criação poética, ou o que chamamos de criação.
(B) mistura de esquecimento e lembrança do que lemos.
(C) quero que seja uma confidência.
(D) com uma letra gótica que não posso ler.
(E) uma felicidade de que dispomos.

7. Nos trechos O livro, porém, é outra coisa (do primeiro parágrafo) e reler é mais importante do que ler, embora para se reler seja necessário já haver lido (do terceiro), as conjunções, no contexto dos parágrafos, estabelecem, respectivamente, relação de

(A) causa e condição.
(B) consequência e finalidade.
(C) adição e temporalidade.
(D) oposição e concessão.
(E) proporção e contraste

Atenção: Considere o texto abaixo para responder às questões de números 8 a 10.

QUANDO A CRASE MUDA O SENTIDO

Muitos deixariam de ver a crase como bicho-papão se pensassem nela como uma ferramenta para evitar ambiguidade nas frases.

Luiz Costa Pereira Junior

O emprego da crase costuma desconcertar muita gente. A ponto de ter gerado um balaio de frases inflamadas ou espirituosas de uma turma renomada. O poeta Ferreira Gullar, por exemplo, é autor da sentença "A crase não foi feita para humilhar ninguém", marco da tolerância gramatical ao acento gráfico.
O escritor Moacyr Scliar discorda, em uma deliciosa crônica "Tropeçando nos acentos", e afirma que a crase foi feita, sim, para humilhar as pessoas; e o humorista Millôr Fernandes, de forma irônica e jocosa, é taxativo: "ela não existe no Brasil".
O assunto é tão candente que, em 2005, o deputado João Herrmann Neto propôs abolir esse acento do português do Brasil por meio do projeto de lei 5.154, pois o considerava "sinal obsoleto, que o povo já fez morrer". Bombardeado, na ocasião, por gramáticos e linguistas que o acusavam de querer abolir um fato sintático como quem revoga a lei da gravidade, Herrmann logo desistiu do projeto.
A grande utilidade do acento de crase no a, entretanto, que faz com que seja descabida a proposta de sua extinção por decreto ou falta de uso, é: crase é, antes de mais nada, um imperativo de clareza. Não raro, a ambiguidade se dissolve com a crase − em outras, só o contexto resolve o impasse.
Exemplos de casos em que a crase retira a dúvida de sentido de uma frase, lembrados por Celso Pedro Luft no hoje clássico Decifrando a crase: cheirar a gasolina X cheirar à gasolina; a moça correu as cortinas X a moça correu às cortinas; o homem pinta a máquina X o homem pinta à máquina; referia-se a outra mulher X referia-se à outra mulher.
O contexto até se encarregaria, diz o autor, de esclarecer a mensagem; um usuário do idioma mais atento intui um acento necessário, garantido pelo contexto em que a mensagem se insere. A falta de clareza, por vezes, ocorre na fala, não tanto na escrita. Exemplos de dúvida fonética, sugeridos por Francisco Platão Savioli:
"A noite chegou"; "ela cheira a rosa"; "a polícia recebeu a bala". Sem o sinal diacrítico, construções como essas serão sempre ambíguas. Nesse sentido, a crase pode ser antes um problema de leitura do que prioritariamente de escrita.
(Adaptado de: PEREIRA Jr., Luiz Costa. Revista Língua portuguesa, ano 4, n. 48. São Paulo: Segmento, outubro de 2009. p. 36-38)

8. Logo na abertura do texto, o autor destaca a importância da crase como uma ferramenta para evitar ambiguidade nas frases. Ideia semelhante é reafirmada no trecho:

(A) O emprego da crase costuma desconcertar muita gente.
(B) sinal obsoleto, que o povo já fez morrer.
(C) crase é, antes de mais nada, um imperativo de clareza.
(D) só o contexto resolve o impasse.
(E) A falta de clareza, por vezes, ocorre na fala.

9. Acerca dos exemplos utilizados nos dois últimos parágrafos para ilustrar o papel da crase na clareza e na organização das ideias de um texto, é correto afirmar:

(A) quando se escreve <u>cheirar a gasolina</u>, o sentido do verbo é de "feder" ou "ter cheiro de".
(B) em <u>a polícia recebeu a bala</u>, afirma-se que a polícia foi vitimada pelo tiro.
(C) na frase À noite chegou, "noite" assume função de sujeito do verbo chegar.
(D) no trecho <u>a moça correu as cortinas</u>, o verbo assume o sentido de "seguir em direção a".
(E) em <u>o homem pinta à máquina</u>, diz-se que o objeto que está sendo pintado é a máquina.

10. A melhor explicação para o uso da vírgula, na frase do último parágrafo "Nesse sentido, a crase pode ser antes um problema de leitura do que prioritariamente de escrita", é:

(A) "As orações coordenadas aditivas ligadas pela conjunção <u>e</u> devem ser separadas por vírgula se os sujeitos forem diferentes. Se o sujeito for o mesmo, não há o uso da vírgula, presume-se".
(B) "As orações adverbiais, desenvolvidas ou reduzidas, podem iniciar o período, findá-lo ou interpor-se na oração principal. Quase sempre aparecem separadas ou isoladas por vírgula".

(C) “O vocativo é um termo relacionado com a função fática da linguagem; como regra, isola-se por vírgula”.
(D) “A datação que se segue a nomes de documentos, periódicos, atos normativos, locais etc., como regra geral, separa-se ou isola-se por vírgula”.
(E) “É comum vir isolado por vírgula o vocábulo ou expressão com valor retificativo ou explanatório, embora, às vezes, possa aparecer sem esse sinal de pontuação”.

Atenção: Considere o texto abaixo para responder às questões de números 11 e 12.

ANTES QUE O CÉU CAIA

Líder indígena brasileiro mais conhecido no mundo, o ianomâmi Davi Kopenawa lança livro e participa da FLIP enquanto relata o medo dos efeitos das mudanças climáticas sobre a Terra.

Leão Serva

Davi Kopenawa está triste. “A cobra grande está devorando o mundo”, ele diz. Em todo lugar, os homens semeiam destruição, esquentam o planeta e mudam o clima: até mesmo o lugar onde vive, a Terra Indígena Yanomâmi, que ocupa 96 km2 em Roraima e no Amazonas, na fronteira entre Brasil e Venezuela, vem sofrendo sinais estranhos. O céu pode cair a qualquer momento.

Será o fim. Por isso, nem as muitas homenagens que recebe em todo o mundo aplacam sua angústia.

Ele decidiu escrever um livro para contar a sabedoria dos xamãs de seu povo, a criação do mundo, seus elementos e espíritos. Gravou 15 fitas em que narrou também sua própria trajetória. “Não adianta só os brancos escreverem os livros deles.

Eu queria escrever para os não indígenas não acharem que índio não sabe nada.”

A obra foi lançada em 2010, na França (ed. Plon), e no ano passado, nos EUA, pela editora da universidade Harvard. Com o nome “A Queda do Céu”, está sendo traduzido para o português pela Companhia das Letras.

No fim de julho, Davi vai participar da Feira Literária de Paraty/FLIP, mas a versão em português ainda não estará pronta. O lançamento está previsto para o ano que vem.

O livro explica os espíritos chamados “xapiris”, que os ianomâmis creem serem os únicos capazes de cuidar das pessoas e das coisas. “Xapiri é o médico do índio. E também ajuda quando tem muita chuva ou está quente. O branco está preocupado que não chove mais em alguns lugares e em outros tem muita chuva. Ele ajuda a nossa terra a não ficar triste.”

Nascido em 1956, Davi logo cedo foi identificado como um possível xamã, pois seus sonhos eram frequentados por espíritos. Xamã, ou pajé, é a referência espiritual de uma sociedade tribal. Os ianomâmis acreditam que os xamãs recebem dos espíritos chamados “xapiris” a capacidade de cura dos doentes.

Davi descreve assim sua vocação: “Quando eu era pequeno, costumava ver em sonhos seres assustadores. Não sabia o que me atrapalhava o sono, mas já eram os xapiris que vinham a mim”. Quando jovem, recebeu a formação tradicional de pajé.

Com cerca de 40 mil pessoas (entre Brasil e Venezuela),
em todo o mundo os ianomâmis são o povo indígena mais populoso a viver de forma tradicional em floresta. Poucos falam português. Davi logo se tornou seu porta-voz.

(Adaptado de: SERVA, Leão. Revista Serafina. Número 75. São Paulo: Folha de S. Paulo, julho de 2014, p. 18-19)

11. Sobre a flexão de alguns verbos utilizados no texto são feitas as seguintes afirmações:

I. Em Os ianomâmis acreditam que os xamãs recebem dos espíritos chamados xapiris, o verbo “receber” está no plural porque concorda com o sujeito cujos núcleos são “ianomâmis” e “xamãs”.
II. Em E também ajuda quando tem muita chuva ou está quente, o verbo “ajudar” concorda com o sujeito elíptico “xapiri”.
III. Em O céu pode cair a qualquer momento, o verbo “poder” concorda em número com “céu”, sujeito simples no singular.

Está correto o que se afirma APENAS em
(A) II e III.
(B) I e III.

(C) I e II.
(D) I.
(E) III.

12. No período O livro explica os espíritos chamados ‘xapiris’, que os ianomâmis creem serem os únicos capazes de cuidar das pessoas e das coisas (quarto parágrafo), a palavra grifada tem a função de pronome relativo, retomando um termo anterior. Do mesmo modo como ocorre em:

(A) Os ianomâmis acreditam que os xamãs recebem dos espíritos chamados “xapiris” a capacidade de cura.
(B) Eu queria escrever para os não indígenas não acharem que índio não sabe nada.
(C) O branco está preocupado que não chove mais em alguns lugares.
(D) Gravou 15 fitas em que narrou também sua própria trajetória.
(E) Não sabia o que me atrapalhava o sono.
Atenção: Considere o texto abaixo para responder às questões de números 1 a .

A expressão “política indigenista” foi utilizada por muito tempo como sinônimo de toda e qualquer ação política governamental que tivesse as populações indígenas como objeto.
As diversas mudanças no campo do indigenismo nos últimos anos, no entanto, exigem que estabeleçamos uma definição mais precisa e menos ambígua do que seja a política indigenista.
Primeiramente temos como agentes principais os próprios povos indígenas, seus representantes e organizações. O amadurecimento progressivo do movimento indígena desde a década de 1970, e o consequente crescimento no número e diversidade de organizações nativas, dirigidas pelos próprios índios, sugere uma primeira distinção no campo indigenista: a “política indígena”,
aquela protagonizada pelos próprios índios, não se confunde com a política indigenista e nem a ela está submetida. Entretanto, boa parte das organizações e lideranças indígenas vêm aumentando sua participação na formulação e execução das políticas para os povos indígenas.
Numa segunda distinção, encontramos outros segmentos que interagem com os povos indígenas e que também, como eles, têm aumentado sua participação na formulação e execução de políticas indigenistas, antes atribuídas exclusivamente ao Estado brasileiro. Nesse conjunto encontramos principalmente as organizações não governamentais.
Somam-se a este universo de agentes não indígenas as organizações religiosas que se relacionam com os povos indígenas em diversos campos de atuação.
Contemporaneamente, portanto, temos um quadro complexo no qual a política indigenista oficial (formulada e executada pelo Estado) tem sido formulada e implementada a partir de parcerias formais estabelecidas entre setores governamentais, organizações indígenas, organizações não governamentais e missões religiosas.
(Disponível em: pib.socioambiental.org. Acesso em 03/10/14. Com adaptações)

1. Mantendo-se a correção, o verbo que pode ser flexionado no singular, sem que nenhuma outra alteração seja feita na frase, está sublinhado em

(A) ... que interagem com os povos indígenas... (3o parágrafo)
(B) As diversas mudanças no campo do indigenismo [...] exigem que estabeleçamos uma definição mais precisa... (1o parágrafo)
(C) ...boa parte das organizações e lideranças indígenas vêm aumentando sua participação... (2o parágrafo)
(D) ...têm aumentado sua participação na formulação... (3o parágrafo)
(E) Somam-se a este universo de agentes não indígenas as organizações religiosas ... (3o parágrafo)

2. Considere as afirmações:

I. O pronome destacado em ...e que também... (3o parágrafo) refere-se a outros segmentos.
II. Ambos os pronomes aquela e ela (2o parágrafo) referem-se à expressão “política indígena”.

III. O pronome destacado em ...como eles, têm aumentado... (3o parágrafo) refere-se a povos indígenas.

Está correto o que se afirma APENAS em

(A) II.
(B) I e III.
(C) I e II.
(D) II e III.
(E) III.

3. A expressão “política indigenista” foi utilizada por muito tempo como sinônimo de toda e qualquer ação política governamental que...
Transpondo-se a frase acima para a voz passiva sintética, a forma verbal resultante será

(A) utilizaram-se.
(B) utiliza-se.
(C) utilizaram.
(D) utilizou-se.
(E) utilizamos.

4. Mantendo-se a correção e o sentido, sem que nenhuma outra modificação seja feita na frase, substitui-se corretamente

(A) “Entretanto” por “Embora” em Entretanto, boa parte das organizações e lideranças indígenas vêm... (2o parágrafo)
(B) “no entanto” por “todavia” em As diversas mudanças no campo do indigenismo nos últimos anos, no entanto, exigem que estabeleçamos... (1o parágrafo)
(C) “portanto” por “por certo” em Contemporaneamente, portanto, temos... (4o parágrafo)
(D) “no qual” por “cuja” em temos um quadro complexo no qual a política indigenista oficial... (4o parágrafo)
(E) “a partir de” por “acerca de” em a partir de parcerias formais estabelecidas entre setores governamentais, organizações indígenas... (4o parágrafo)

5. A frase que se mantém correta após a inserção de uma ou mais vírgulas, sem prejuízo do sentido original, está em:

(A) Entretanto, boa parte das organizações, e lideranças indígenas vêm aumentando sua participação na formulação e execução das políticas para os povos indígenas.
(B) A expressão “política indigenista” foi utilizada, por muito tempo, como sinônimo de toda e qualquer ação política governamental, que tivesse as populações indígenas como objeto.
(C) Nesse conjunto, encontramos, principalmente as organizações não governamentais.
(D) Somam-se a este universo de agentes não indígenas, as organizações religiosas que se relacionam com os povos indígenas, em diversos campos de atuação.
(E) Primeiramente, temos como agentes principais os próprios povos indígenas, seus representantes e organizações.

Questões avulsas:

1-Ocorrem adequada transposição de voz verbal e perfeita correlação entre tempos e modos na seguinte passagem:

I. A vaidade, uma vez justificável, deixa de ser um vício abominável. = Se a justificarmos, a vaidade já não seria um vício abominável.
II. Ele toleraria a vaidade, desde que pudesse justificá-la. = A vaidade seria tolerada, desde que ela pudesse ser justificada por ele.
III. Ele não vê como poderia justificar a vaidade que eventualmente o assalta. = A vaidade não é vista justificada por ele, quando eventualmente é por ela assaltado.

Está correto o que consta APENAS em

(A) I.
(B) II.
(C) III.
(D) I e II.
(E) II e III.

2-O verbo indicado entre parênteses deverá flexionar-se de modo a concordar em número com o elemento sublinhado na frase:

(A) Vaidades, (haver) muitas delas pelo mundo; poucas são, no entanto, as que se justificam.

(B) Todo aquele que (abominar) as fraquezas humanas deveria buscar discerni-las e qualificá-las, antes de as julgar.
(C) Aos avanços tecnológicos (poder) seguir-se uma sensata parceria com outras atividades de que o homem é capaz.
(D) Em que (consistir), em nossa época, práticas efetivamente humanistas, que nos definam pelo que essencialmente somos?
(E) A quantos outros vícios não se (curvar) quem costuma julgar a vaidade como o mais abominável de todos?

3-O verbo indicado entre parênteses deverá flexionar-se, obrigatoriamente, em uma forma do plural para preencher de modo adequado a lacuna da frase:

(A) A situação de vulnerabilidade social que a tantos jovens ...... (constranger) pode ser plenamente superada por programas como o PET.
(B) Aos desafios de criar, desenvolver e sobretudo manter um programa de reinserção social ...... (corresponder), felizmente, um número expressivo de conquistas.
(C) Durante mais de dez anos só ...... (vir) a crescer a convicção de que as medidas adotadas pelo PET eram bastante eficazes.
(D) A muitos daqueles que torceram o nariz para as iniciativas do PET não ...... (ocorrer) que tais medidas afirmativas poderiam ser tão eficazes.
(E) A um projeto como o “Virando a página” ...... (dever) emprestar todo o apoio os agentes envolvidos na reabilitação dos menores infratores.

4-Ambos os elementos sublinhados são exemplos de uma mesma função sintática na frase:

(A) Muitos desacreditaram de tais iniciativas.
(B) São atendidos jovens com idade entre 16 e 21 anos.
(C) Recebem atendimento multidisciplinar e acompanhamento jurídico.
(D) Vários jovens já concluíram os estudos e reorganizaram a vida.
(E) “Virando a página” é uma iniciativa que deveria ser imitada por outras associações.

5-As lacunas da frase Um prefácio ...... nossa inteira atenção esteja voltada certamente conterá qualidades ...... força é impossível resistir preenchem-se adequadamente, na ordem dada, pelos seguintes elementos:

(A) para o qual − a cuja
(B) ao qual − de cuja a
(C) com o qual − por cuja
(D) aonde − de que a
(E) por onde − das quais a

6- Nas empresas ...... houve "enxugamento", algumas secretárias, ... trabalhos auxiliavam seus superiores, foram demitidas. Elas corrigiam ...... a redação dos textos, encaminhando ...... para assinatura e remetiam as correspondências para ...... destinatários. As lacunas são, correta e respectivamente, preenchidas com:

(A) onde - da qual - nos - lhes - seus
(B) que - cujo os - lhe - os - seus
(C) em que - cujos os - neles - lhe - seu
(D) que - cujos - nos - lhes - seu
(E) em que - cujos - lhes - os – seus

7- A frase em que se emprega a voz reflexiva é:

(A) Aprende-se no dia a dia do trabalho, por meio das situações e problemas que surgem.
(B) Assim nos desenvolvemos enquanto trabalhamos e buscamos atualizações.
(C) Reflexões contínuas e autoavaliação são atitudes que devem ser desenvolvidas.
(D) Trata-se de uma busca e isso implica tirar o melhor proveito das experiências.
(E) Pense se a relação com seu superior é produtiva, se o clima com os colegas é colaborativo.

8- A expressão de que preenche corretamente a lacuna da frase:

(A) As três morais ...... o autor enuncia ao final do texto fazem pensar no Brasil.
(B) As responsabilidades ...... deveríamos assumir ficam sempre num segundo plano.
(C) A indignação ...... o motorista está tomado é, na verdade, inconsequente.

(D) As acusações ...... o motorista lança aos sonegadores também o incriminam.
(E) A sugestão ...... o texto nos transmite é a de que o nosso liberalismo é hipócrita.

9- No entanto, não se pode esquecer de que preservar o que foi conquistado é tão importante quanto conquistar algo novo. Mantendo-se a correção e a lógica, o elemento grifado pode ser substituído APENAS por:

(A) Visto que
(B) Ainda que
(C) Conquanto
(D) Embora
(E) Contudo

10-... das varandas pendiam colchas, toalhas bordadas e outros adereços.
O segmento grifado exerce na frase acima a função de

(A) sujeito.
(B) objeto direto.
(C) objeto indireto.
(D) adjunto adverbial.
(E) adjunto adnominal.

11. Identifica-se uma causa e seu efeito, respectivamente, nos segmentos que se encontram em:

(A) A crença de que os direitos do homem correspondiam a uma qualidade intrínseca ao próprio homem / implicou enquadrar a justiça em um novo paradigma.
(B) Embora a aspiração por justiça seja tão antiga quanto os primeiros agrupamentos sociais / seu significado sofreu profundas alterações no decorrer da história.
(C) Apesar das mudanças / um símbolo atravessou os séculos − a deusa Têmis ...
(D) À lei igual para todos / incorpora-se o princípio de que desiguais devem ser tratados de forma desigual.
(E) ... para cumprir suas funções / deve ser desigual para indivíduos ...

12. Tal doutrina se contrapunha a uma concepção orgânica...
O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo que o da frase acima encontra-se sublinhado em:

(A) Poucos deixariam de reconhecer na imagem...
(B) Poucas divindades da mitologia grega sobreviveram tanto tempo.
(C) ...e converte-se em um atributo do próprio homem.
(D) ... para se materializarem...
(E) ...que enfrentava no Olimpo o deus da guerra, Ares.

13. Sem que nenhuma outra alteração seja feita na frase, o sinal indicativo de crase deverá ser mantido caso se substitua o elemento sublinhado pelo que se encontra entre parênteses em:

(A) O justo não é mais correspondente à função designada no corpo social... (atividades exercidas)
(B) À lei igual para todos incorpora-se o princípio de que... (integra-se)
(C) ...e o direito à resistência. (resistir)
(D) ...e do acesso à justiça... (tribunais)
(E) Para terminar, volto à deusa Têmis... (evoco)

14. ...que enfrentava no Olimpo o deus da guerra...
...questionar a desigualdade entre os indivíduos...
...um símbolo atravessou os séculos...
Fazendo-se as alterações necessárias, os segmentos sublinhados acima foram corretamente substituídos por um pronome, na ordem dada, em:

(A) o enfrentava − questionar-lhe − atravessou-lhes
(B) enfrentava-lhe − a questionar − os atravessou
(C) lhe enfrentava − a questionar − lhes atravessou
(D) o enfrentava − questioná-la − atravessou-os
(E) enfrentava-lhe − questioná-la − os atravessou

15. A desigualdade e o poder ilimitado deixam, pois, de ser justificados como decorrentes da ordem natural das coisas.

O item sublinhado acima estabelece no contexto noção de

(A) conclusão.
(B) finalidade.
(C) causa.
(D) temporalidade.
(E) concessão.

16. ...os supostos da modernidade (...) dependem, para se materializarem, da força do Judiciário...
O verbo que possui, no contexto, o mesmo tipo de complemento que o sublinhado acima está empregado em:

(A) ...os preceitos da igualdade prevaleçam na realidade concreta.
(B) ...carregando em uma das mãos uma balança...
(C) O justo não é mais correspondente à função...
(D) ... e vive da desigualdade...
(E) ... que ocorreram da Antiguidade grega até nossos dias.

17. Identifica-se ideia de comparação no segmento que se encontra em:

(A) Assim, os supostos da modernidade...
(B) ... não só a liberdade, mas também as possibilidades de...
(C) Embora a aspiração por justiça seja tão antiga quanto os primeiros agrupamentos...
(D) A persistência da representação esconde, contudo, importantes mudanças...
(E) ... para indivíduos que são desiguais na vida real.

18. Está correta a redação do comentário que se encontra em

(A) Historicamente, o processo de ampliação dos direitos que compõe a cidadania representou uma redução nos níveis de exclusão social.
(B) Perante a lei, todos usufruem de igual direito à segurança, à propriedade, à não ser condenado sem o devido processo legal etc.
(C) Um dos mais importantes efeitos da incorporação de direitos na sociedade é a redução da distância entre indivíduos.
(D) Concebido nos séculos XVII e XVIII, a doutrina dos direitos dos homens amalga-se à declaração de independência dos Estados Unidos.
(E) Os direitos sociais tem por objetivo um padrão mínimo de igualdade no que se referem ao usufruto dos bens coletivos.

GABARITO

Prova 1:

1-E
2-B
3-C
4-A
5-C
6-C
7-D
8-C
9-B
10-E
11-A
12-D

Prova 2:

1-C
2-B
3-D
4-B
5-E

Questões avulsas:

1-B
2-D
3-E
4-D
5-A
6-E
7-B
8-C
9-E
10-A
11-A
12-E
13-A
14-D
15-A
16-D
17-C
18-C